

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PAMPA**

MATHEUS SOUZA BORTOLOTTO

**SEXUALIDADE, GÊNERO E BNCC: DIVERGÊNCIAS E CONFLUÊNCIAS NOS
MEIOS EDUCACIONAIS**

**Dom Pedrito
2023**

MATHEUS SOUZA BORTOLOTTO

**SEXUALIDADE, GÊNERO E BNCC: DIVERGÊNCIAS E CONFLUÊNCIAS NOS
MEIOS EDUCACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências da
Natureza- Licenciatura da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de Licenciado em
Ciências da Natureza.

Orientadora: Dra. Sandra Maders

**Dom Pedrito
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

B739s Bortolotto, Matheus Souza

Sexualidade, Gênero e BNCC: divergências e confluências nos meios educacionais / Matheus Souza Bortolotto. 35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)- Universidade Federal do Pampa, CIÊNCIAS DA NATUREZA, 2023.

"Orientação: Sandra Maders". 1. Sexualidade e gênero. 2. Intervenção pedagógica. 3. Diversidade sexual. 4. Educação. I. Título.

MATHEUS SOUZA BORTOLOTTO

**SEXUALIDADE, GÊNERO E BNCC: DIVERGÊNCIAS E CONFLUÊNCIAS NOS
MEIOS EDUCACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências da
Natureza da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado em
Ciências da Natureza.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 08 de

Dezembro de 2023. Banca examinadora:

Prof^a. Dra. Sandra Maders
Orientadora
UNIPAMPA

Prof^a. Dra. Cadidja Coutinho
UFSM

Prof^a. Dra. Cleni Inês da Rosa
Santa Cruz do Sul

Dedico este trabalho a todas as crianças e adolescentes LGBTQIAP+ que em algum momento de sua vida escolar não foram compreendidos e defendidos pelo sistema educacional.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por todos os caminhos que ele iluminou para que eu chegasse até a conclusão deste trabalho e, principalmente, para que assim me encontrasse enquanto Professor de Ciências da Natureza.

Agradeço a minha família, em especial às minhas avós Terezinha e Maria Tereza, esta que por muito cuidou mais de mim do que dela mesma. Ambas nunca desistiram de me orientar e orar para que as minhas escolhas fossem as melhores possíveis.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos que, por muitas vezes, eu fui ausente em algum momento para que eu pudesse me concentrar integralmente a este trabalho e aos estágios. Muitas vezes foram a minha segunda família e tomaram o lugar que normalmente pertence ao pai ou a mãe e, assim que permitido, foram mais duros durante as minhas vontades de desistência do curso e acolheram as minhas preocupações.

Aos meus colegas de curso, que juntos partilhamos de mistos sentimentos entre cansaço físico/mental e o orgulho dos nossos alunos dos estágios/residência. Em especial, por este trabalho, eu agradeço a Mirele e o Luciano que se demonstraram extremamente dispostos a ajudar quando eu necessitei de uma carona para ir até a escola rural para a aplicação do meu TCC.

Também gostaria de prestar um agradecimento especial às minhas colegas de trabalho Karen, Cátia e Bruna que, mais do que qualquer outra, aguentaram os meus mais sinceros desabafos e me auxiliaram na produção do “Pessoa de gênero”.

Para finalizar, eu não poderia deixar de agradecer a minha maior incentivadora, a Prof. Sandra Maders. É um agradecimento por me tornar um professor e um ser humano melhor a cada diálogo.

“Hacer consistente lo que uno dice consigo mismo, con lo que hace y dice con otros, es la base de la dignidad humana.”

Humberto Maturana

RESUMO

O interesse em pesquisar esta temática ocorreu mediante a necessidade de se trazer para o cenário acadêmico a discussão sobre a sexualidade e gênero. Percebe-se que em nosso cotidiano esta temática é pouco explorada tanto nos meios acadêmicos quanto na educação básica. Com isso, este trabalho teve como foco aplicar uma intervenção pedagógica com a temática sexualidade e gênero na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes e, assim, averiguar a percepção dos alunos sobre a diferença entre sexo anatômico e gênero, trabalhar a temática da sexualidade e gênero através de uma prática educativa e sondar a ocorrência de bullying na fase escolar devido a orientação sexual. Esta pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa. Em relação aos meios de investigação se caracteriza como uma pesquisa documental, pois foi utilizado o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para compreender a temática abordada e, também aborda outros documentos de ordem pública a fim de complementar o entendimento do dever do Estado em ofertar uma Educação que respeite a diversidade sexual da sociedade nos tempos atuais. Para coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas semi estruturadas sobre a temática da sexualidade e gênero para os alunos. Logo após a aplicação do questionário, foi proposto uma intervenção pedagógica com o auxílio do Genderbread Person (Pessoa de Gênero), onde o professor regente foi consultado e concordou com a atividade. Para finalizar a intervenção pedagógica, os alunos realizaram perguntas anônimas em relação ao tema e depositaram em uma caixa. Na apresentação dos resultados, será apresentado aos leitores uma análise dos resultados do questionário e as perguntas realizadas anonimamente pelos alunos. Assim, espera-se que este trabalho contribua sistematicamente para a atribuição de diretrizes eficazes no desenvolvimento desta temática nas escolas, a fim de enfatizar a importância de um pensamento crítico em torno do assunto.

Palavras-Chave: Sexualidade e gênero. Intervenção pedagógica. Diversidade sexual. Educação.

ABSTRACT

The interest in researching this topic occurred due to the need to bring the discussion about sexuality and gender to the academic setting. It is clear that in our daily lives this topic is little explored both in academic circles and in basic education. Therefore, this work focused on applying a pedagogical intervention with the theme of sexuality and gender at the Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes and, thus, investigating the students' perception of the difference between anatomical sex and gender, working on the theme of sexuality and gender through an educational practice and probe the occurrence of bullying at school due to sexual orientation. This research presented a qualitative approach. In relation to the means of investigation, it is characterized as documentary research, as the National Common Curricular Base (BNCC) document was used to understand the topic addressed and also addresses other public order documents in order to complement the understanding of the State's duty. in offering an Education that respects the sexual diversity of society in current times. To collect data, a questionnaire with semi-structured questions on the topic of sexuality and gender was applied to students. Shortly after applying the questionnaire, a pedagogical intervention was proposed with the help of the Genderbread Person, where the leading teacher was consulted and agreed to the activity. To conclude the pedagogical intervention, the students asked anonymous questions regarding the topic and deposited them in a box. When presenting the results, readers will be presented with an analysis of the results of the questionnaire and the questions asked anonymously by the students. Therefore, it is expected that this work will systematically contribute to the attribution of effective guidelines for the development of this topic in schools, in order to emphasize the importance of critical thinking around the subject.

Keywords: Sexuality and gender. Pedagogical intervention. Sexual diversity. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Aplicação da intervenção pedagógica	17
Figura 2 - Pergunta número 1 do questionário	18
Figura 3 - Pergunta número 2 do questionário	19
Figura 4 - Pergunta número 3 do questionário	20
Figura 5 - Pergunta número 4 do questionário	21
Figura 6 - Pergunta número 5 do questionário	22
Figura 7 - Imagem da confecção do Pessoa de Gênero.....	23
Figura 8 - Imagem do início da intervenção pedagógica.....	24
Figura 9 - Imagem da caixa de perguntas	25
Figura 10 - Imagem de algumas perguntas feitas pelos alunos	25
Figura 11 - Esquema com as perguntas feitas pelos alunos.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Porcentagem das respostas da questão 1.....	18
Gráfico 2 - Porcentagem das respostas da questão 2.....	19
Gráfico 3 - Porcentagem das respostas da questão 3.....	20
Gráfico 4 - Porcentagem das respostas da questão 4.....	21
Gráfico 5 - Porcentagem das respostas da questão 5.....	22

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CNE - Conselho Nacional de Educação

EACEA - Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (Sigla em inglês da agência)

FGV - Fundação Getúlio Vargas

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

LGBTQIAP - Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero e Travesti, Queer, Interssexuais, Assexuais e Panssexuais

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

STM - Ministério de Assuntos Sociais e Saúde da Finlândia (Sigla Finlandesa)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 Análise documental: comprovações do dever com a educação	3
2.2 A moralidade como ferramenta para a discriminação	6
2.3 Evolução finlandesa na Educação em Gênero e Sexualidade	9
2.4 Islândia-Metodologia "Hjalli"	12
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 Classificando a pesquisa	14
3.2 Cenário da pesquisa.....	15
3.3 Coleta de dados	15
3.4 Quanto aos objetivos.....	15
3.5 Em relação aos resultados	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1 Caracterização da escola.	17
4.2 Respostas do questionário	18
4.3 Apresentação do <i>Genderbread Person</i>	23
4.4 Caixa de perguntas	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6 REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar a temática sexualidade e gênero, se deu mediante a necessidade de trazê-la para o contexto acadêmico do pesquisador. Percebe-se que em nosso cotidiano esta temática é pouco explorada tanto nos meios acadêmicos quanto nos cenários da educação básica.

A motivação para tal pesquisa, é voltada ao contrário de um discurso ultraconservador que vigora na sociedade em meio ao século XXI. Em virtude de lutas por tais movimentos, em nível federal, consagra a dificuldade por parte dos professores de executar atividades de aprendizagem no que diz respeito à temática, e assim, o tema se torna um tabu tanto na escola quanto na comunidade de forma geral. Estes movimentos voltam-se, especificamente, para os debates que mais recentemente foram atribuídos à aprovação da BNCC em 2016, com a supressão dos termos gênero e orientação sexual - sendo a versão do Ensino Fundamental homologada em 2017 e Ensino Médio em 2018.

Entende-se que as exigências nos dias atuais direcionam-se para uma educação com significado, que desenvolvam tanto as competências cognitivas como as chamadas socioemocionais. Porquanto, destaca-se que não é de hoje que se identifica a relevância de tal avanço na educação brasileira. Desse modo, é possível assinalar alguns momentos da história que foi possível oportunizar condições que favoreçam o desenvolvimento pleno das pessoas.

Desse modo, tivemos como **objetivo geral**: desenvolver e aplicar uma intervenção pedagógica com a temática sexualidade e gênero na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes, diante deste, propõe-se como **objetivos específicos**: averiguar a percepção dos alunos sobre a diferença entre sexo anatômico e gênero; abordar a temática da sexualidade e gênero através de uma prática educativa; sondar a ocorrência de bullying na fase escolar devido a orientação sexual.

Esta pesquisa é composta por uma análise documental e levantamento teórico. Estas escolhas foram motivadas pelos objetivos propostos pelo trabalho, uma vez que, segundo Gil (2010) a pesquisa bibliográfica visa a análise de materiais já publicados, com o objetivo de considerar diversos posicionamentos sobre a temática. Em relação à pesquisa documental, o documento principal utilizado foi a Base Nacional Comum

Curricular (BNCC) entre outros documentos oficiais para compreender os direitos que preveem uma educação contextualizada com a realidade da sociedade. De acordo com Moreira (2005) a ideia de que uma pesquisa documental deve extrair uma ideia mais objetiva da fonte original, permitindo o melhor entendimento do tema abordado pelo documento.

A intervenção ocorreu na escola E.M.R.E.F. Sucessão Dos Moraes com os alunos do 8º ano. Esta escola está localizada na zona Rural da cidade de Dom Pedrito/RS, aproximadamente a 30 quilômetros de distância do centro da cidade.

Este trabalho se **justifica** pela intenção de propor uma reflexão para se pensar em uma educação contemporânea e realista para a grande diversidade sexual e cultural da atual sociedade.

Durante a intervenção ocorreu a aplicação de um questionário, foi possível observar o contexto escolar em relação ao tema abordado e, assim, após a análise das respostas, observou-se um cenário receptivo para a aprendizagem sobre a temática. Durante a execução da intervenção pedagógica os alunos mantiveram-se atentos a todos os detalhes da explicação do conteúdo e, ao final, realizaram de forma anônima as suas dúvidas e curiosidades sobre gênero e sexualidade.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Esta revisão está dividida em quatro seções: A primeira parte trata de uma análise documental referente ao tema abordado. A segunda parte é uma reflexão sobre a moralidade que reforça um pré-conceito para a abordagem da temática sexualidade e gênero nas escolas. Logo após, apresenta-se um exemplo: o país da Finlândia, representado pela pequena diferença de aprendizado entre os alunos de escolas diferentes e, também, pela igualdade de oportunidades entre gêneros opostos. Por último relata-se uma excelente metodologia abordada por uma escola infantil da Islândia

2.1 - Análise documental: comprovações do dever com a educação

Inicialmente, é possível observar na Constituição Federal de 1988 no Art. nº205 que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) traz no seu Art. nº 26,

A Educação será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais'. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvar as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.(ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948)

Também neste mesmo contexto, o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966) no Art. nº 13 indica que:

[...] a educação deverá visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido de sua dignidade e a fortalecer o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais. Concordam ainda que a educação deverá capacitar todas as pessoas a participar efetivamente de uma sociedade livre, favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e entre todos os grupos raciais, étnicos ou religiosos e promover as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.(Organização das Nações Unidas, 1966, p.6)

Temos também a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) que, em seu Art. nº 29, defende a metodologia de uma Educação contextualizada, onde:

§1 Os Estados Partes reconhecem que a educação da criança deverá estar orientada no sentido de: (...) d) preparar a criança para assumir as

responsabilidades da vida numa sociedade livre, num espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade entre os sexos e de amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos e com pessoas de origem indígena; (Organização das Nações Unidas, 1989)

Ainda de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (1996) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, menciona em seu Art. nº 3 os princípios que devem ministrar o ensino. O inciso III deste artigo traz sobre o “pluralismo de ideias e concepções pedagógicas”.

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira. (Lei de Diretrizes e Bases, 1996)

Em relação à temática desta pesquisa, o qual me desafiou a pensar a formação de professores dentro da área específica da Licenciatura em Ciências da Natureza, os objetivos foram construídos com indagações pessoais. Diante disto, no que se refere a especificação do ensino de ciências no Ensino Fundamental dentro da BNCC:

[...]a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos sobre o mundo natural e material continua sendo fundamental. Todavia, ao longo desse percurso, percebe-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Essas características possibilitam a eles, em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações; e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação (Brasil, 2017)

No que tange à Unidade Temática “Vida e Evolução”, ao Objeto de conhecimento e às Habilidades, ficam assim organizadas:

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	<p>(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> <p>(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.</p> <p>(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).</p> <p>(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p> <p>(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p>

Fonte: (BRASIL, 2017, p. 348)

Em virtude da importância de uma educação mais contextualizada, estudiosos da área defendem a necessidade de um conteúdo escolar relacionado com a realidade vivida. Desse modo, de acordo com a temática deste trabalho, a relevância de abordá-lo nas escolas têm seu início com o “[...] surgimento da epidemia do HIV/Aids e o reconhecimento da gravidez de jovens em idade escolar, a sexualidade se consolidou como lugar de fala em torno à ideia de prevenção” (César, 2009, p.38). Assim, com a necessidade de considerar no ensino da Educação Básica, o contexto escolar, o contexto social, a diversidade e o diálogo, firmou-se a proposta de uma educação voltada para a cidadania.

Estas observações orientaram a implementação dos Temas Transversais, primeiramente trazidos pelos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs), em 1997. Já o Conselho Nacional de Educação (CNE) aborda diretamente a transversalidade no seu Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender

na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24)

Com a reestruturação do ensino, os Temas Transversais presentes nas PCNs eram 6: saúde, ética, orientação sexual, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo. Desse modo, as disciplinas curriculares deveriam ser orientadas em torno destes eixos, tornando-se instrumento para o desenvolvimento de um aluno mais capacitado para um pensamento crítico a respeito da sociedade.

Devido às novas demandas sociais, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) surgiram juntamente com a BNCC. A inclusão do termo contemporâneo” evidencia a proposta de atualização dos temas e da sua importância para a Educação Básica”. (Brasil, 2019, p.12).

Diferentemente dos Temas Transversais, os TCTs abordam 15 macroáreas temáticas, dispostas em Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e, Ciência e Tecnologia. A introdução destes novos temas permite a integração de conteúdos científicos com uma abordagem transversal às questões políticas e sociais, de forma inter, intra e transdisciplinar. (Brasil, 2019, p.14).

Com isso, observa-se a extinção da transversalidade do tema orientação sexual, sendo um tema anteriormente mencionado nas PCN 's. Assim, o tema é abordado de maneira opcional como conteúdo programático da educação básica.

2.2 A moralidade como ferramenta para a discriminação

A escola funciona como um controle social em diversos aspectos, neste contexto, atuando na produção e reprodução de normas sociais e, dessa maneira, torna-se extremamente importante para a formação de identidade de uma sociedade.

Para Torres (2017), o gênero e a sexualidade estão intrínsecos no processo de hierarquização social que acompanha toda vida escolar dos educandos. Desse modo, gestos, trejeitos, comportamentos diversos dos “moralmente” reconhecidos como padrões, são utilizados como justificativa para exclusão e fortalecimento de hierarquias.

A forma de cobrança e homogeneização de posturas, ocorre, muitas vezes, através do Bullying, que nada mais é do que o nome dado a prática de retalhar e

desrespeitar as diferenças. Com a função de oprimir, repreender, ofender, esta prática é uma importante ferramenta para embasar padrões toleráveis de gênero e sexualidade no grupo social escolar.

Além da exclusão social, os xingamentos também ocorrem através do bullying, neste caso serve para diminuir e menosprezar as pessoas através de um vocabulário pejorativo e ofensivo. O bullying causado pela orientação sexual do indivíduo envolve desde ofensas verbais até agressões físicas.

Para Zanello, Bukowitz e Coelho (2011):

Os xingamentos, enquanto atos ofensivos, colocam em evidência valores de gênero completamente arraigados em nossa cultura. Ou seja, apesar da pluralidade de possibilidades construtivas de masculinidades e feminilidades, sobretudo numa fase como a adolescência, o caráter reacionário dos xingamentos demonstra o quanto as estruturas de nossa sociedade encontram-se ainda baseadas em valores tradicionais. A violência verbal, presente no caráter ofensivo do xingamento, aponta desta maneira para a reafirmação desses valores e dos lugares sociais que os sujeitos devem ocupar (Zanello; Bukowitz; Coelho, 2011, p.166).

O preconceito, para a psicologia, “é definido como um julgamento prévio ou definido de grupos, que levam a atitudes e comportamentos negativos direcionados a estes” conforme Sousa e França (2017, p.2). Assim, a homofobia é a forma de preconceito contra pessoas homossexuais e com todas as pessoas com identidades de gênero ou sexuais que destoam das heterossexuais.

Os livros que tratam sobre educação sexual sequer apontam o termo “homossexualidade”, e de todos os livros que eu li nenhum deles expõe os termos pejorativos utilizados como ofensa contra as vítimas. Desse modo, a desinformação e a falta de diálogo sobre o assunto resultam na normalização das agressões verbais, contribuindo para a homofobia no ambiente escolar.

Segundo Roselli-Cruz (2011) a escola não se encontra preparada para enfrentar o preconceito causado por estereótipos homossexuais e com o significado sexual de alguns palavrões, onde alguns alunos podem sofrer bullying pela representação de seus atos motores, gestos e fala estereotipada, que irá caracterizar um tipo de bullyinghomofóbico.

É fundamental entender que o preconceito e a discriminação por diferenças sexuais não ocorrem apenas na escola que, por ser um ambiente de sociabilização de

desenvolvimento pessoal, acaba por se perpetuando em uma sociedade contaminada por práticas preconceituosas.

Na sociedade moderna ainda existe um processo simultâneo de proteção contra a ruptura dos padrões e construção de novas definições do que é socialmente masculino e feminino e, portanto, em pleno século XXI as escolas ainda apresentam um ambiente hostil para a diversidade e pluralidade sexual.

O motivo pelo qual o debate sobre o bullying homofóbico se torna tão importante está nas estatísticas. Segundo pesquisa publicada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), em 20 de janeiro de 2023, “o Brasil continua a liderar o ranking dos países que mais matam LGBTQIA+. De acordo com levantamento do Grupo Gay da Bahia (GGB), ao menos 256 lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros foram vítimas de morte violenta em 2022”.

Estes números refletem a displicência com a qual o estado se movimenta para combater a violência por questões de sexualidade e gênero. Pode-se afirmar que, a maior ferramenta para auxiliar na diminuição desses números é a educação. Contudo, sabe-se que, o movimento conservador aumenta ainda mais a distância de uma realidade que o assunto poderia ser tratado livremente nas escolas.

Ensinar sobre esse tema vai além dos termos técnicos reconhecidos, trata-se, também, do fortalecimento e do respeito pela diversidade, e pela vida humana. Como forma de combater as agressões físicas e verbais que ocorrem em nossa sociedade contra homossexuais, transexuais e bissexuais, após decisão do Supremo Tribunal Federal, foi decretada em 2019 que a homofobia é crime imprescritível e inafiançável. No entendimento do Tribunal, a prática se enquadra na “Lei do Racismo (Lei nº 7.716/1989), na qual pode prever até três anos de reclusão para quem incorrer nesta conduta”. (FGV, 2022).

De outra maneira, dentro da escola, para combater padrões preconceituosos e homofóbicos e a desinformação, nada melhor do que o amor e a informação, ao invés de penalidades vexatórias e abusivas. Segundo Maturana (1998, p.22):

As interações recorrentes no amor ampliam e estabilizam a convivência; as interações recorrentes na agressão interferem e rompem a convivência. Por isso a linguagem, como domínio de coordenações consensuais de conduta, não pode ter surgido na agressão, pois esta restringe a convivência, ainda que, uma vez na linguagem, ela possa ser usada na agressão. (Maturana, 1998, p.22)

Muitas vezes, os alunos que possuem orientação sexual diversa ou não se identificam com o sexo biológico, sofrem retaliação, não apenas na escola, mas, principalmente, dentro de casa. Assim, nestes casos, a comunidade escolar deveria acolher de maneira afetuosa estas crianças/adolescentes, a fim de ampará-los da desinformação e preconceito.

Conforme observa Lerner (2007), ao que tange ser um dever do governo para com as escolas:

É indispensável instrumentalizar didaticamente a escola para trabalhar com a diversidade. Nem a diversidade negada, nem a diversidade isolada, nem a diversidade simplesmente tolerada. Também não se trata da diversidade assumida como um mal necessário ou celebrada como um bem em si mesmo, sem assumir seu próprio dramatismo. Transformar a diversidade conhecida e reconhecida em uma vantagem pedagógica: este me parece ser o grande desafio do futuro (Lerner, 2007, p.7)

Ainda, como um ambiente transformador, em tese, segundo Maturana (2000, p.13) a escola deve “permitir e facilitar o crescimento das crianças como seres humanos que respeitam a si próprios e aos outros”. Este entendimento resume a função da escola no combate ao preconceito e, portanto, agir de maneira didática na luta contra a cultura do bullyinghomofóbico e de identidade de gênero.

2.3 Evolução finlandesa na Educação em Gênero e Sexualidade

Nesta parte do trabalho será analisado um panorama geral sobre como o país da Finlândia trata destas questões educacionais, fazendo um comparativo com a realidade do Brasil, para então compreender o porquê da Finlândia ser um país em destaque na Educação e, principalmente, nos assuntos de Sexualidade e Gênero.

Com apenas uma busca no site da Comissão Europeia, na seção Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA - sigla em inglês da agência), precisamente na página da Visão Geral da Finlândia, encontrou-se as “principais características do sistema educacional finlandês, onde a garantia de igualdade de oportunidades para todos é a característica fundamental da cultura nacional” (Silva, 2019, p.23).

Entre as escolas identifica-se uma pequena diferença nos níveis de aprendizagem, assim, é possível observar a maneira com que a educação é tratada no país europeu.

A educação finlandesa é financiada publicamente, com apenas 2% da população estudantil no ensino privado, sendo este também financiado pelo governo federal. Ainda, a autonomia das escolas é citada no Portal online do EACEA (2022/2023)

Na Finlândia, a oferta de educação é dirigida por meio de regulamentos, informações e financiamento. A autonomia local é alta. A maior parte do financiamento vem de orçamentos locais e as transferências do governo não são vinculadas.

Um dos regulamentos, o currículo básico nacional deixa espaço para variações locais e, portanto, escolas e professores individuais têm muita liberdade na elaboração de seus próprios currículos e instrução. As instituições de ensino superior finlandesas também gozam de ampla autonomia. Eles são independentes em relação às suas finanças e administração. As instituições são autônomas em relação ao ensino e à pesquisa. (EACEA, 2022/2023)

Em relação a educação na Finlândia, propriamente dita, é possível observar sua resistência às investidas neoliberais e, assim, vem mantendo “[...]sua configuração de Estado social que intervém na regulação social e atua na manutenção e na ampliação da equidade social [...]” (Britto, 2013, p.18), através dos chamados investimentos substantivos em políticas sociais e políticas de pesquisa, desde o final da década de 80.

Na Finlândia não observa-se o processo educacional e avaliativo inspirados em modelos empresariais, sem o estímulo de competição entre as escolas, sem a aprendizagem dos alunos por meio da intensificação de testes padronizados e sem a responsabilização direta dos profissionais de educação (diferente do Brasil).

Essa perspectiva está praticamente ausente do sistema educacional finlandês. Isso não significa que a Finlândia não adote nenhum tipo de padronização, não dê ênfase à aprendizagem de habilidades básicas nem promova mecanismo algum de accountability no sistema educacional. Tais elementos estão presentes, porém inseridos em uma abordagem que privilegia a autonomia profissional dos docentes e diretores de escola e a responsabilidade compartilhada pelo sucesso escolar dos alunos. Certamente, esse tipo de abordagem é favorecido por um contexto em que a qualidade da formação docente e o prestígio social dos professores estão consolidados. (Britto, 2013, p. 20)

O documento Finnish Education in a Nutshell (Educação Finlandesa em Poucas Palavras) de 2018, ressalta em seu princípio básico a equidade na educação finlandesa, observando o direito e dever do estado para que tenham o acesso igual à uma educação e treinamento de alto nível. Estas oportunidades na educação estão disponíveis para

todos os cidadãos, independente de gênero, sexualidade, etnia, idade, riqueza e onde vivem. (FINNISH NATIONAL AGENCY OF EDUCATION, 2018)

No país europeu, há um órgão específico que cuida das questões de gênero, o Ministério de Assuntos Sociais e Saúde da Finlândia (STM - abreviação em finlandês). O órgão também cuida das questões sociais nas escolas, “[...] mas principalmente nas relações da vida em sociedade, amparado por leis e projetos, com o objetivo de diminuir as diferenças de gênero no país [...]” (Silva, 2019, p.37)

No país nórdico existe uma Lei de Não Discriminação (Lei de Não discriminação 1325/2014), cujo objetivos gerais estão a proteção aos direitos profissionais das mulheres, estendendo-se à promoção de igualdade de gênero e na prevenção da discriminação causada pela diversidade na identidade/expressão de gênero ou sexual.

A educação sexual na Finlândia é incluída no seu currículo escolar desde os anos 70, e assim, os padrões foram promulgados; com o conhecimento sob um viés biológico do tema que resultou na diminuição da gravidez na adolescência.

Para Kontula (2010) a educação sexual apresenta-se com elementos fornecidos desde o jardim de infância, na Finlândia e, da primeira à sexta série (dos sete aos doze anos). Os professores e profissionais da área, ficam responsáveis por fornecer o acesso à educação, nesta área, tendo o assunto focado em questões biológicas e emocionais básicas.

As escolas possuem autonomia para tratar do assunto com suas próprias diretrizes e variações de abordagem do tema. A Finlândia vem apresentando ótimos resultados na promoção de educação sexual.

Em meados da década de 1990, houve alguma redução na educação sexual escolar, como resultado da redução da aplicação das regulamentações nacionais e do declínio nas horas destinadas à saúde e à educação familiar. Em maior medida do que no início dos anos 90, a educação sexual se concentrava na biologia. Anteriormente, a educação sexual havia sido integrada especialmente na educação em saúde, educação familiar e biologia (Kontula, 1997). Na virada do milênio, o número de aulas de educação sexual aumentou novamente. O aumento foi causado por uma ênfase geral na educação em saúde nas escolas e por programas específicos de educação sexual. Na Lei de Educação Básica (453/2001), a educação foi definida como disciplina escolar obrigatória. A educação em saúde abrange de forma abrangente a educação sexual. Nos graus sete a nove, a educação sexual deve incluir - além do conhecimento básico em saúde sexual - informações sobre a saúde física, desenvolvimento psíquico e social. Deve também ajudar os alunos a compreender a comunicação, as relações humanas, a responsabilidade e o cuidado mútuo na interação e no bem-estar humano. (Kontula, 2010, p. 375)

Segundo Kontula (2010), um grande ponto para o resultado dos altos índices de conhecimento dos adolescentes Finlandeses sobre o tema deve-se atribuir aos servidores de saúde escolar, ou os/as chamadas enfermeiros(as) escolares. As pesquisas realizadas a fim do entendimento dos impactos relacionados à oferta de conhecimento em educação sexual e saúde sexual vem auxiliando na produção de materiais didáticos para os professores e, assim, orientar e avaliar o conhecimento dos alunos sobre o tema.

Outro fator importante está na qualificação dos professores para tal abordagem, sendo assim exigido uma formação especial universitária, ou seja, devem cursar uma disciplina em educação sexual, o que implica em uma maior qualidade no conhecimento da área. No portal online da EACEA (2023) encontra-se que “na Finlândia, a garantia de qualidade é principalmente responsabilidade dos provedores de educação e das próprias instituições educacionais em todos os níveis de ensino”.

Segundo Silva (2017, p.40), “por se encaixar em educação para a saúde, a educação em sexualidade é obrigatória nos termos da Lei da Educação Básica finlandesa”. Contudo, o Conselho Nacional de Educação finlandês determinou padrões mínimos que foram incluídos nesta área. Além de “[...] estar incluído na área da saúde, na biologia, mas, também, em outras disciplinas [...]” (Kontula, 2010).

2.4 Islândia - Metodologia “Hjalli”

Outro país nórdico que é visto como um exemplo, na área de educação, é a Islândia. Todos os islandeses acima de 15 anos são alfabetizados e possuem saneamento básico, entre outros direitos fundamentais que deveriam ser universais a todos os países.

A receita para possuir um dos maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) está na igualdade, que é promovida a partir da Educação Infantil. O país possui um dos menores índices de desigualdade de gênero e foi o primeiro país do mundo a impor igualdade salarial entre homem e mulher (G1, 2018).

Existe um grande esforço desde a educação primária para o fim dos estereótipos estipulados pela sociedade impostos aos gêneros opostos. Seguindo a metodologia imposta em alguns jardins de infância, meninos e meninas são separados, inclusive durante o recreio.

O conceito pode parecer conservador, à primeira vista, mas a intenção é abolir qualquer referência de gênero existente. As escolas não possuem brinquedos estereotipados para que as crianças possam se expressar sem as tradicionais referências de gênero. A principal busca dos professores é por atividades que estimulem a criatividade, o senso de imaginação, sem se preocupar com brincadeiras associadas ao “universo masculino/feminino”.

O conceito abrange muita prática e resultado, entendendo que separados é possível desenvolver ambos os gêneros, uma vez que, por cultura, os homens tendem a reprimir seu lado “sentimental”. Assim, este método trabalha nas meninas o entendimento sobre o próprio corpo, desenvolvimento de suas aptidões físicas e passam a entender que são capazes de tudo. Por outro lado, os meninos iniciam o dia executando atividades mais calmas, práticas de meditação, diálogo entre os colegas e, dessa maneira, incentivando demonstrações de afeto e dos seus sentimentos.

Segundo a reportagem cedida ao G1 Portal de Notícias, da Rádio França Internacional, “nas escolas da Islândia, eles não rotulam, em momento algum, o comportamento de que uma coisa é para menino ou menina. Um professor que utilize rótulos como ‘isso é coisa de ‘mulherzinha’ seria um criminoso, isso não existe na Islândia”, explicou a guia turística brasileira Érika Martins Carneiro (G1, 2019)

Esta metodologia chamada “Hjalli”, palavra que significa “terraço” em português, foi criada pela educadora MargrétPálaÓlafsdóttir em 1989, uma personalidade na Islândia” (G1, 2019). Portanto, o retrocesso no Brasil sobre o tema fica ainda mais evidente, uma vez que a frase “meninos vestem azul e meninas rosa”, foi aplaudida por apoiadores da então Ministra Damares Alves.

A metodologia “Hjalli” é um exemplo para aqueles que confiam em uma educação sem estereótipos e, assim, introduzir valores como solidariedade, democracia, respeito e justiça desde a infância.

3 METODOLOGIA

3.1 - Classificando a pesquisa

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, visto que preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

Segundo Martins e Theóphilo (2007, p. 135), as pesquisas qualitativas pedem:

Descrições, compreensões e análises de informações, fatos, ocorrências que naturalmente não são expressas por números. E uma das principais características da abordagem qualitativa é a imersão do pesquisador no ambiente da pesquisa, isto é, o pesquisador precisa manter um contato direto e longo com o objeto da pesquisa. (Martins; Theóphilo, 2007, p. 135)

Quanto aos meios, a pesquisa também é documental, pois usa o documento da BNCC, para compreender o tema abordado e, também, outros documentos para complementar a fundamentação do contexto da temática. Para Vergara (2005, p.48):

Uma investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videoteipe, informações em disquete, diários, cartas pessoais e outros. (Vergara, 2005, p.48)

Também se caracteriza como pesquisa de campo, tendo em vista os objetivos propostos. Posterior à coleta de dados foi realizada uma intervenção pedagógica sobre a temática da sexualidade. O professor(a) regente será consultado ao mesmo tempo em que será colaborador ativo na construção desta proposta.

Para Behrens (2005, p. 56), “uma intervenção pedagógica eficiente e que supere os desafios da sociedade moderna exige uma inter-relação dessas atividades com a instrumentalização da tecnologia inovadora”. Assim, este trabalho propõe essa prática pedagógica como produção de conhecimento, a fim de compatibilizar a temática com o conhecimento.

A análise dos resultados teve caráter qualitativo, para André e Lüdke (1986),

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis (André; Lüdke, 1986, p.45).

Desta forma, considerou-se as respostas dos questionários, bem como resultados da bibliografia pesquisada através de leituras documentais.

3.2 - Cenário da pesquisa

A aplicação da intervenção pedagógica foi realizada na E.M.R.E.F. Sucessão dos Moraes, em uma turma do 8º ano, no turno da manhã, e contou com a participação de 10 alunos, divididos entre 6 meninos e 4 meninas com idade entre 14 e 16 anos

3.3 Coleta de dados

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário (anexo 01) com perguntas semiestruturadas sobre a temática da sexualidade e gênero. O mesmo foi aplicado à uma turma do 8º ano do ensino fundamental. Segundo Aaker et al. (2001) “o questionário é considerado como “arte imperfeita”, de modo que, não existem procedimentos exatos que garantam que seus objetivos de medição sejam alcançados com eficiência”. Contudo, o mesmo menciona que fatores como bom senso e experiência do autor podem evitar diversos erros em questionários, como por exemplo, as questões que reproduzem ambiguidade.

3.4 - Quanto aos objetivos

Em relação aos objetivos baseiam-se na pesquisa exploratória, pois busca construir “[...] um objetivo de desenvolver, esclarecer, modificar conceitos e ideias [...]” Gil (2008, p. 21). Sendo assim, segundo Gil (1999) busca a familiarização e o desenvolvimento de idéias mais exatas em torno das problemáticas estudadas, permitindo, assim, diversas análises sobre a temática abordada no trabalho.

Com relação ao procedimento metodológico apresenta-se em formato de levantamento de dados através do questionário, sendo definido por Gil (1999, p. 128) “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

3.5 - Em relação aos resultados

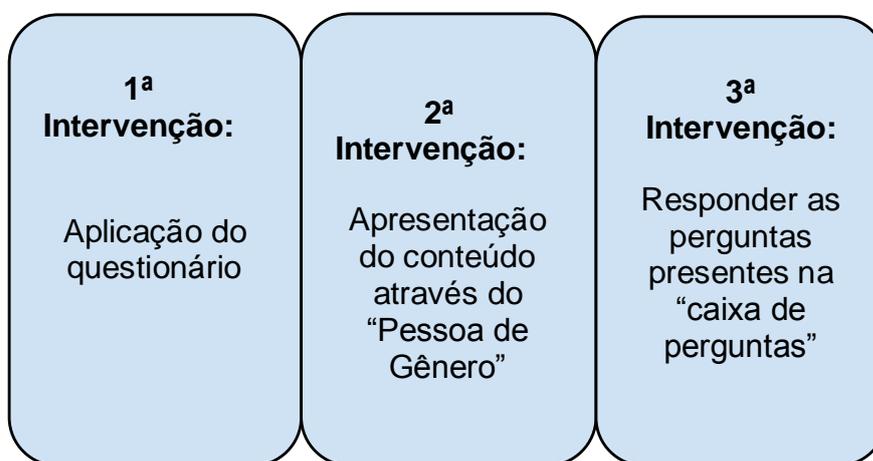
Inicialmente, a aplicação do questionário para os alunos motivou a curiosidade dos mesmos com a temática, visto que, os conceitos abordados no mesmo não eram de conhecimento geral da sala de aula. Tais como sexo e gênero foram os termos pelo qual os alunos apresentaram maiores questionamentos, então, dessa forma o início da intervenção pedagógica apresentou o foco em responder as dúvidas.

Durante a intervenção pedagógica os alunos permaneceram atentos às explicações e ao final puderam colocar suas perguntas, de maneira anônima, dentro de uma caixa para que as mesmas fossem respondidas ao final da intervenção pedagógica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da intervenção optou-se pela aplicação do questionário, sendo possível identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema abordado e seus conceitos básicos. Na figura abaixo está a representação cronológica da intervenção que ocorreu na escola com os alunos do 8º ano da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão Dos Moraes.

Figura 1: Aplicação da intervenção pedagógica



Fonte: Autor, 2023

4.1 - Caracterização da escola

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes, uma escola pública que localiza-se na Estrada Upacaráí III Sub Distrito - Dom Pedrito/RS. Oferece educação especial, ensino fundamental, ensino fundamental - anos finais 6º ao 9º, ensino fundamental - anos iniciais 1º ao 5º e pré-escola. A escola possui em média 63 alunos matriculados e conta com 13 professores.

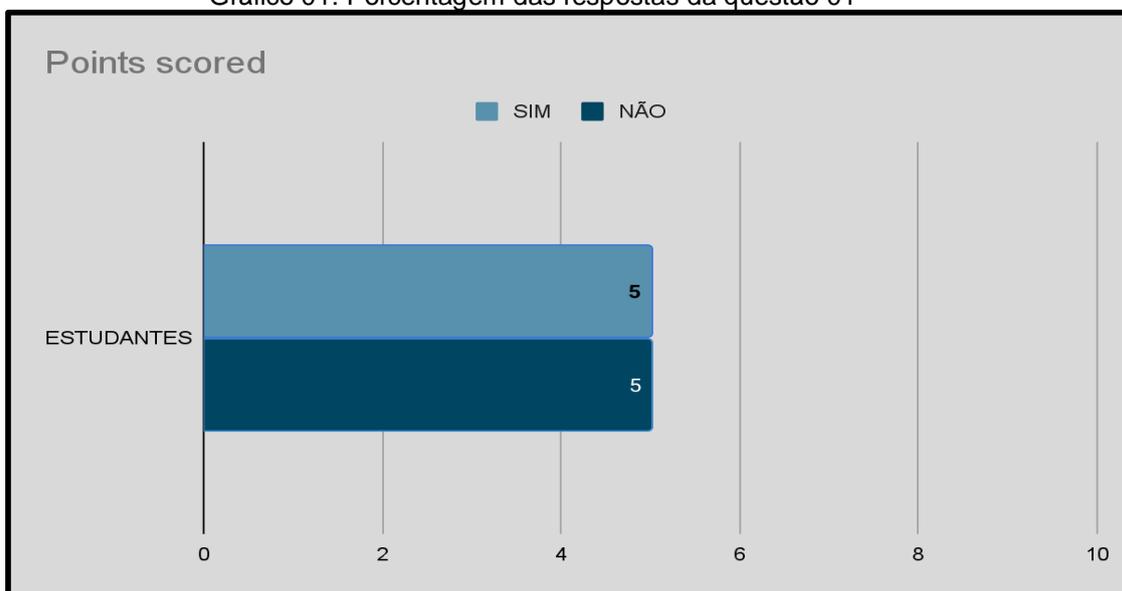
4.2- Respostas do questionário (ANEXO 01)

O questionário proposto foi aplicado na turma do 8º ano, uma vez que a BNCC indica que o conteúdo de sexualidade deve ser abordado nesta etapa do Ensino Fundamental, a fim de averiguar algumas questões relacionadas ao tema de sexualidade e gênero e suas respectivas opiniões sobre esta temática nas escolas. É importante ressaltar que as identidades dos alunos foram preservadas e mantidas em anonimato para, assim, priorizar a ética e confidencialidade da pesquisa.

Figura 02: Pergunta de número 1 do questionário

<p>Você sabe a diferença entre sexualidade e gênero?</p> <p>Sim</p> <p>Não</p>

Gráfico 01: Porcentagem das respostas da questão 01



Fonte: Autor, 2023

O questionamento da primeira pergunta expôs o cenário de uma turma dividida

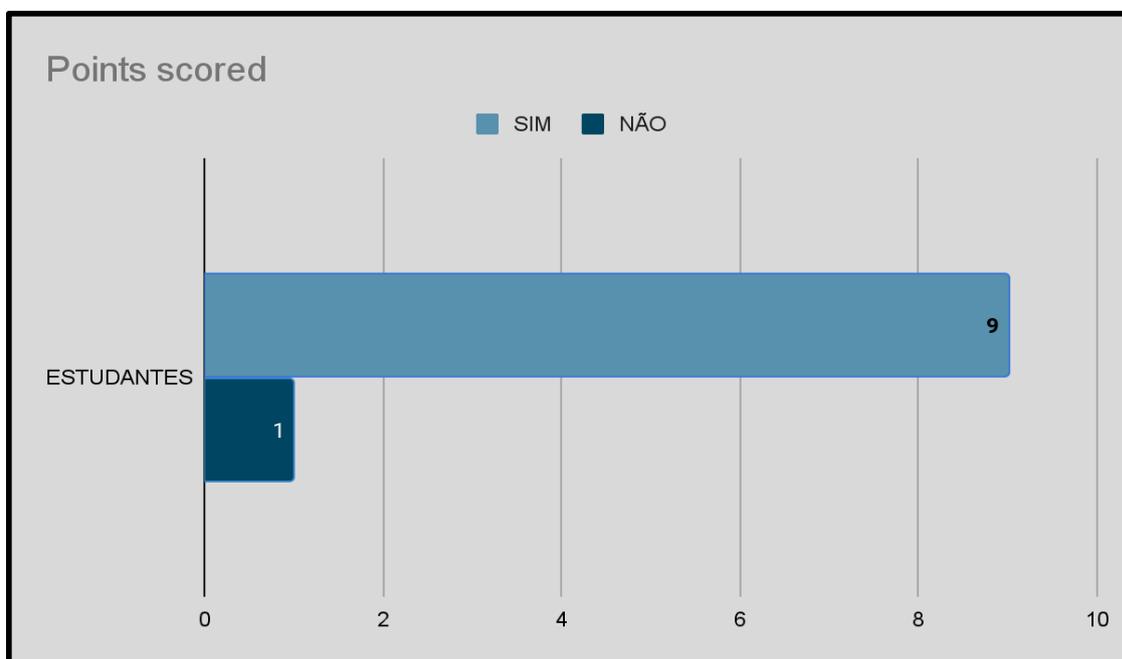
entre quem sabe ou não a diferença entre sexualidade e gênero. Desta forma, a aprendizagem dos alunos não está contemplando a habilidade **(EF08CI11)** que consta na BNCC, onde está proposto: “Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)”.

Entender sexualidade e gênero está de acordo com os conhecimentos necessários para compreender as dimensões da sexualidade humana e, assim, respeitar as diferenças sexuais da nossa sociedade.

Figura 03: Pergunta de número 2 do questionário

2. Você acha importante tratar deste tema em sala de aula? Sim Não

Gráfico 02: Porcentagem das respostas da questão 02



Fonte: Autor, 2023

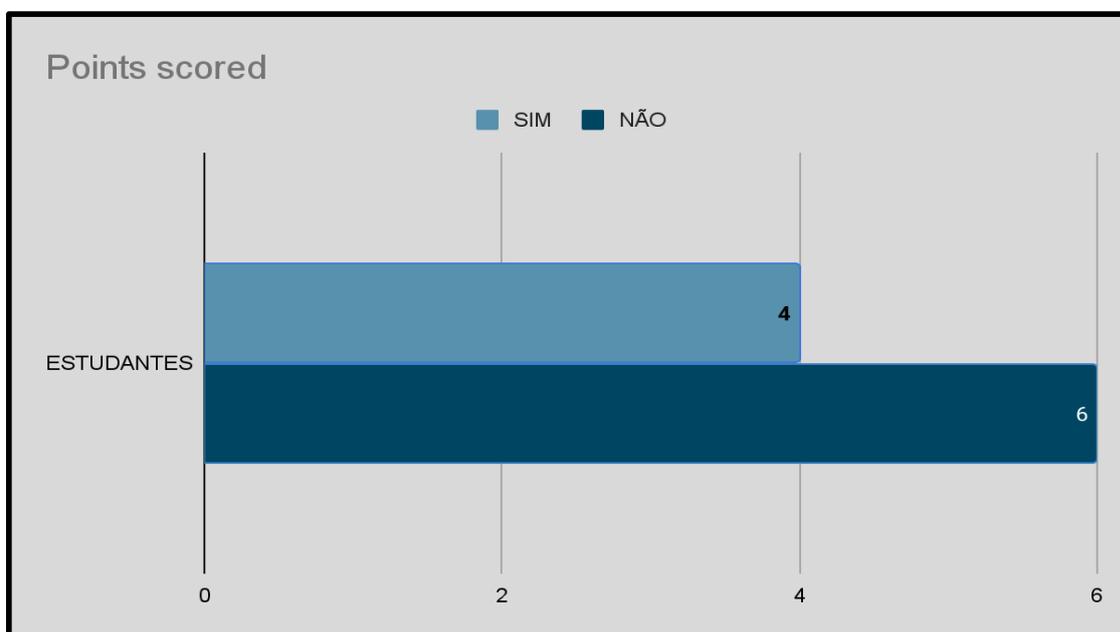
A importância de tratar a temática deste trabalho em sala de aula está descrita e

defendida em textos já citados neste trabalho, tais como: a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), a Lei de Diretrizes e Bases (1996), entre outros. Também, o resultado da estatística desta questão demonstra que os alunos apresentam interesse em aprender mais sobre o assunto que, infelizmente, ainda é pouco trabalhado em sala de aula.

Figura 04: Pergunta de número 3 do questionário

3. Você saberia responder qual a sua orientação sexual?
Sim
Não

Gráfico 03: Porcentagem das respostas da questão 03



Fonte: Autor, 2023

A pergunta faz referência a um termo técnico que menciona a atração sexual sentida por cada adolescente. O resultado demonstra o desconhecimento do que o termo “orientação sexual” refere-se, onde, de acordo com o que já foi mencionado neste

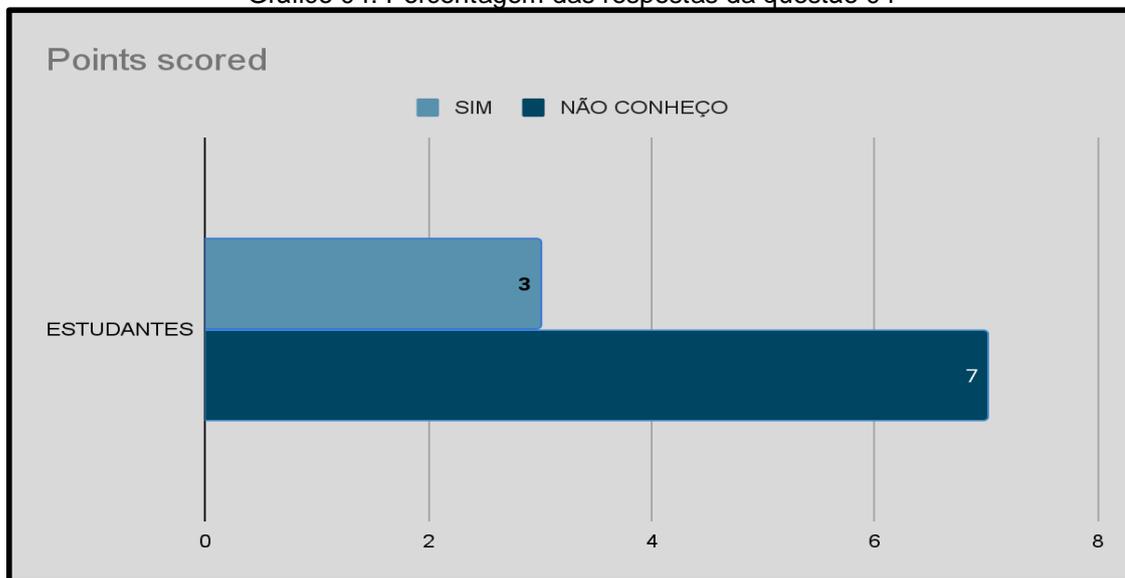
trabalho, o bullyinghomofóbico muitas vezes é causado pelo desconhecimento do assunto.

A educação sexual dos estudantes deve ser compartilhada entre escola e família, desse modo, a família transmite os valores adotados por esta e as crenças que esperam que eles assumam. Por outro lado, a escola deve ser ponto de referência técnica e atualizada nos termos e conceitos, a fim de discutir diversos tabus, crenças e atitudes retrógradadas existentes na sociedade.

Figura 05: Pergunta de número 4 do questionário

4. Você já sofreu ou conhece alguém que tenha sofrido bullying por conta da sua orientação sexual?
Sim
Não conheço

Gráfico 04: Porcentagem das respostas da questão 04



Fonte: Autor, 2023

Entende-se que o preconceito causado pela diversidade sexual é um dos principais motivos para o bullying nas escolas. No ambiente onde a pesquisa foi aplicada o resultado demonstrou que a ocorrência não é muito alta, provavelmente por

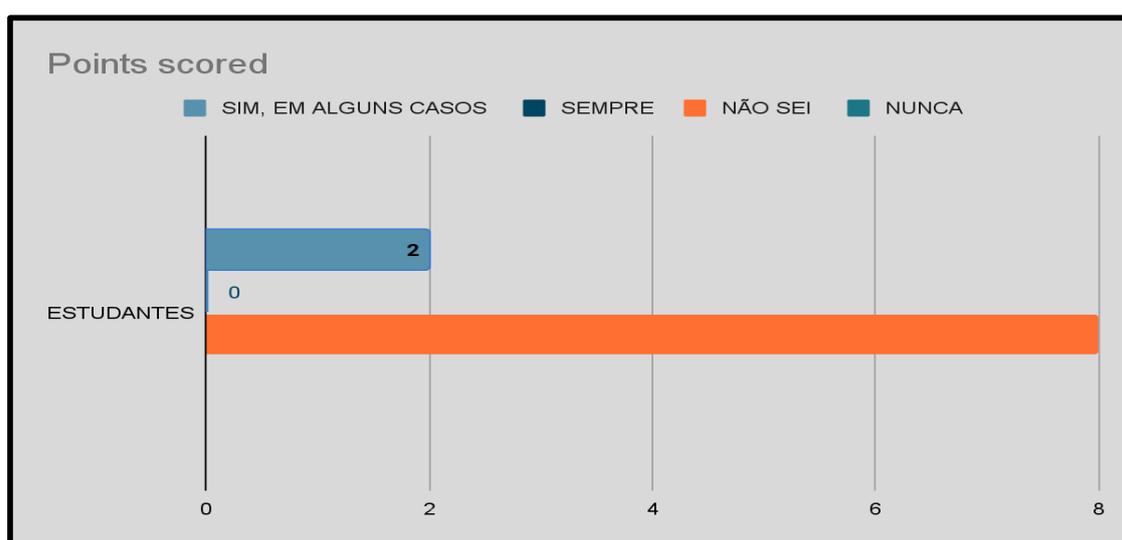
ser uma escola pequena e com poucos alunos com orientação sexual diferente dos demais.

Ainda que a maioria dos alunos não conheçam alguém que tenha sofrido preconceito, neste trabalho já foi dito que os livros didáticos não contam com informações sobre termos pejorativos utilizados para agredir verbalmente as vítimas do bullying homofóbico. Assim, o resultado desta questão ressalta a normalização desta prática, uma vez que a mesma passa despercebida por quem não está envolvido, sem que percebam a gravidade das consequências psicológicas que os xingamentos homofóbicos podem causar à vítima.

Figura 06: Pergunta de número 5 do questionário

5. Em casos de Discriminação, houve apoio dos colegas ou da escola para resolver a situação?	
alguns casos	Sim, em
	Sempre
	Nunca

Gráfico 05: Porcentagem das respostas da questão 05



Fonte: Autor, 2023

Em situações de discriminação dentro do ambiente escolar a orientação é buscar auxílio do professor ou do coordenador pedagógico, para que o opressor seja orientado de forma adequada e a vítima consolada da melhor maneira. Conforme foi exposto no texto, a melhor maneira de combater o preconceito é com a orientação ao invés da repressão, ao depender do caso.

O resultado de alunos que optaram pela opção “Não sei” demonstra um cenário geral do que ocorre na maioria das escolas, uma vez que as vítimas se sentem reprimidas e constrangidas a denunciar.

4.3 - Apresentação do *Genderbread Person* (Pessoa de gênero, tradução do autor)

A aplicação de uma intervenção pedagógica foi inspirada nos estudos e publicações do autor, ativista e artista americano Sam Killermann. Dentre tantas ferramentas educacionais criadas por Sam, tal como *The Safe Zone Project* (O Projeto Zona Segura, tradução do autor) que “é um recurso on-line gratuito que fornece currículos, atividades e outros recursos para educadores que facilitam treinamentos em Zona Segura (sessões de educação sobre sexualidade, gênero e LGBTQIA+) e alunos que desejam explorar esses conceitos por conta própria” Killermann (2013).

Figura 07: imagem do término da confecção do objeto para a intervenção pedagógica



Fonte: Autor, 2023

A aplicação da prática pedagógica envolvendo a maquete do “Pessoa de gênero” foi durante o período da aula de ciências do 8º ano, sob consentimento da direção, dos alunos e da professora regente. Os alunos estavam dispostos normalmente na sala de aula, sentados em seus lugares como de rotina.

O primeiro assunto abordado foi a diferença entre Sexo e Gênero, onde Scott (1995) escreve que: “gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos... o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder”, ou seja, Gênero está mais relacionado com uma construção social, enquanto Sexo diz respeito às características biológicas que diferenciam o homem e a mulher.

Figura 8: imagem do início da intervenção pedagógica descrita no texto



Fonte: Autor, 2023

Logo após esta introdução, com o auxílio da maquete, foi falado sobre a diferença entre **Identidade de Gênero** (ilustrado pelo cérebro), **Expressão de Gênero** (ilustrado pelo corpo inteiro), **Sexo biológico** (ilustrado pelos três símbolos sexuais) e a **Orientação sexual** (ilustrada pelo coração). O foco da aula foi informar estas diferenças para combater a desinformação e o preconceito. Com o decorrer da explicação os alunos encontravam-se atentos e curiosos com a explicação.

4.4 - Caixa de perguntas

Assim, a aplicação desta intervenção apresentou três etapas, uma vez que a banca do projeto de TCC I sugeriu uma caixa de perguntas para que os alunos, após a apresentação do “Pessoa de Gênero”, fizessem perguntas anônimas ou não, mas que apresentassem seus questionamentos sobre a temática.

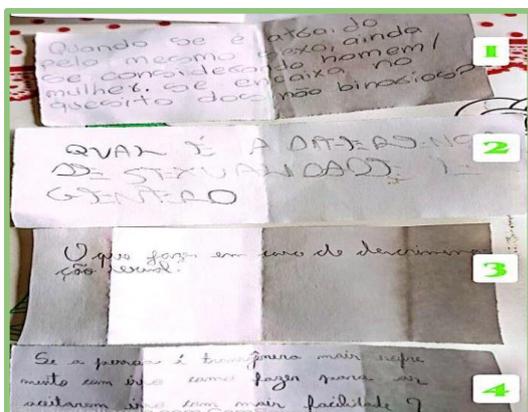
Os alunos tiveram um período de 10 minutos para escreverem as perguntas e depositarem em uma caixa. Logo após, as perguntas foram respondidas para a turma inteira. A imagem da caixa de perguntas e algumas das perguntas feitas pelos estudantes estão dispostas abaixo.

Figura 9: Imagem da caixa de perguntas



Fonte: Autor, 2023

Figura 10: imagem de algumas perguntas feitas pelos alunos



Fonte: Autor, 2023

Figura 11: esquema com as perguntas feitas pelos alunos

1	<i>“Quando se é atraído pelo mesmo sexo, ainda se considerando homem/mulher. Se encaixa no quesito dos não binários?”</i>
2	<i>“Qual é a diferença de sexualidade e gênero?”</i>
3	<i>“O que fazer em casos de discriminação sexual?”</i>
4	<i>“Se a pessoa é transgênero mas sofre muito com isso, como fazer para aceitarem isso com mais facilidade”</i>

As perguntas demonstram algumas curiosidades dos alunos, causadas muitas vezes até mesmo pela desinformação, como observa-se na primeira pergunta, na qual o(a) aluno(a) confunde questão de orientação sexual com identidade de gênero e expressão de gênero. Por outro lado, as perguntas de número 3 e 4 sintetizam o receio social de quem convive com a falta de diálogo com a família e a escola, sobre questões sexuais.

Todas as perguntas foram respondidas com embasamento acadêmico e observando os limites de entendimento dos alunos, para que não tornasse um assunto tendencioso para alguma ideologia específica. Em todas as respostas a orientação sempre foi buscar a informação e o diálogo com a supervisora pedagógica da escola, se assim necessário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da utilização da tecnologia, as pesquisas que antecederam a aplicação desta intervenção pedagógica resultaram no conhecimento de uma diversidade significativa em recursos didáticos disponíveis para alunos e professores sobre a temática de sexualidade e gênero. Assim, é possível abrir vários caminhos para a interdisciplinaridade sobre o assunto, sabendo que Sexualidade e Gênero é um Tema Transversal e pode ser apresentado em qualquer outra disciplina.

Esta pesquisa voltou-se em cunho particular, visto que a falta de respaldo profissional nas escolas sobre a temática, permite a existência de discriminação de toda forma de comportamento diferente daquilo que é moralmente tradicional. Portanto, acredito que não basta amparo legislativo quando a discriminação de gênero ou sexual iniciam-se na base da formação de um cidadão.

Os resultados da aplicação do questionário demonstram a falta de conhecimento e abordagem do tema no contexto escolar. A pesquisa apontou que o tema é desconhecido entre os alunos, assim como a diferença entre sexo e gênero, como demonstra as respostas.

A partir do desenvolvimento desta escrita e a abordagem em sala de aula com a intervenção pedagógica construiu-se uma hipótese para trabalhar com os alunos do 8ºano sobre o tema de Sexualidade e Gênero. O intuito é divulgar no meio acadêmico esta proposta didática para que o tema deixe de ser um tabu dentro da sala de aula.

É preciso ressignificar as opiniões conservadoras que reprimem a Educação Sexual voltada para questões que envolvem a Sexualidade e Orientação Sexual. O primeiro passo é entender que é um dever do Professor trabalhar estes conceitos em sala de aula e, entender que, ideologias particulares não podem expor os alunos a desinformação.

Espera-se também que, a partir deste trabalho, possamos analisar a abordagem voltada para esta temática durante a formação inicial de professores em geral, visto que, se faz necessário formar Professores capazes intelectualmente para combater o preconceito e a desinformação nas escolas.

Quando surgiu a proposta de pesquisar esta temática o primeiro sentimento foi de receio por ser considerado um tema tabu, principalmente na educação básica, período escolar que, particularmente, eu fui vítima de muito preconceito por ser um estudante

diferente do padrão para o gênero masculino. Porém, o entendimento da importância de falar sobre este assunto o encorajou e auxiliou para que as perspectivas mudassem.

Ao final desse processo entre pesquisa e aplicação da intervenção pedagógica eu mudei o meu sentimento em relação ao tema e entendi que o tema deve ser abordado na sala de aula sem receio de retaliações e sem preconceito.

Contudo, entender que a temática se trata de um assunto que deve ser abordado em sala de aula e que, essa abordagem é respaldada pelas legislações vigentes, é muito importante para que o professor sintá-se seguro. E é exatamente esse entendimento que eu espero despertar em todos que tiverem acesso a este trabalho, de que a educação deve ser inclusiva em todos os aspectos.

6 REFERÊNCIAS

AAKER, ET AL (2001) “Marketing Research” (7th Ed.), New York: John Wiley & Sons, Inc

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2005.

BOLGER, M.; KILLERMANN, S. **The safe zone project is a free online resource for powerful, effective LGBTQ awareness and ally training workshops**. The safe zone project, 2013. Disponível em: <<https://thesafezoneproject.com>> Acesso em 18 de Jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. MEC, 2019. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf> Acesso em 21 de Nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 14 Nov.2022.

CÉSAR, M. R. de A. **Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia”**. Educar, Editora UFPR, Curitiba, n. 35, p. 37-51, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisas sociais**. 5 ed. São Paulo:Atlas,1999.

KONTULA, O. **The evolution of sex and students' sexual knowledge in Finland in 2000s.** Sex Education Vol. 10, No. 4, 2010, p. 375-377

KILLERMANN, S. "**The Genderbread Person versão 4.**" Pão de gênero. org (2017).

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986

MARTINS, G. D. A.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007.

MATURANA R. H. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MOREIRA, S. V. **Análise documental como método e como técnica.** Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, p. 269-279, 2005.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.** Disponível em: <<https://www.unicef.org>> Acesso em 21 de Nov. 2022.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, 1966.** Disponível em: <<https://www.oas.org/dil/port/1966%20Pacto%20Internacional%20sobre%20os%20Direitos%20Econ%C3%B3micos,%20Sociais%20e%20Culturais.pdf>> Acesso em 18 de Nov. 2022

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança.** 1989. Disponível em:

<<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>>. Acesso em 18 de Nov. 2022

ROSELLI-CRUZ, A. **Homossexualidade, homofobia e a agressividade do palavrão: Seu uso na educação sexual escolar**. Educar em revista, p. 73-85, 2011.

SILVA, A. L. C. da S. **A educação em sexualidade no Brasil e na Finlândia, um estudo comparativo**. Repositório Instituto UNESP, São Paulo, 2009.

SOUSA, K. O.; FRANÇA, D. X. **Treinamento de habilidades sociais como combate à homofobia: um relato de experiência**. Scientia Plena, v. 13, n. 5, 2017.

TORRES, M. A. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. Autêntica, 2017.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005

ZANELLO, V.; BUKOWITZ, B.; COELHO, E. **Xingamentos entre adolescentes em Brasília: linguagem, gênero e poder**. Revista Interações, Lisboa, v. 7, n. 17, p. 151-169, 2011.

ANEXO I



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA- LICENCIATURA- Campus Dom Pedrito.

Pesquisa:
Pesquisador: Matheus Souza Bortolotto
Orientadora: Sandra Maders

Este estudo faz parte do TCC I (Trabalho de Conclusão de Curso) o qual prevê realizar uma pesquisa documental na BNCC a fim de prever quais os pressupostos e elementos abordados na BNCC sobre a temática da sexualidade e gênero?

Sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa!

1. Você sabe a diferença entre sexualidade e gênero?
 - Sim
 - Não

2. Você acha importante tratar deste tema em sala de aula?
 - Sim
 - Não

3. Você saberia responder qual a sua orientação sexual?
 - Sim
 - Não

4. Você já sofreu ou conhece alguém que tenha sofrido bullying por conta da sua orientação sexual?
 - Sim
 - Não conheço

5. Em casos de Discriminação, houve apoio dos colegas ou da escola para resolver a situação?
 - Sim, em alguns casos
 - Sempre
 - Nunca
 - Não sei